

# DISCURSO DE POSSE DE BRUNO JOSÉ QUEIROZ CERETTA COMO SÓCIO TITULAR DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

Bruno José Queiroz Ceretta<sup>1</sup>

*Sessão solene em homenagem à Professora Doutora Nelly Martins Ferreira Candeias, presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (in memoriam) e posse de novos sócios*

*Sala da Congregação da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – SP, 26 de novembro de 2022*

Excelentíssimo Senhor Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, da velha e sempre nova Academia do Largo de São Francisco,

Professor Celso Fernandes Campilongo,

Excelentíssimo Senhor Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo,

Professor Jorge Pimentel Cintra,

Ilustres membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Senhoras e senhores,

## I.

Nesta circunstância em que meu primeiro juízo é de agradecimento, pela admissão e posse nos quadros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, um segundo discernimento apresenta-se complementar: tripla a direção da construção de pontes. Precedente do Estado rio-grandense e membro da organização-irmã lá existente – o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul –, espero que minha participação na Instituição paulista permita recordar os laços inquebrantáveis entre os dois importantes componentes da nossa Federação.

Muito mais do que uma honra – imerecida, detalho –, gostaria de

---

<sup>1</sup> Membro pesquisador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em *Diritto Pubblico* pela Universidade de Roma I “La Sapienza”. Mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sócio (vice-presidente) do Círculo de Pesquisas Literárias (CIPEL). Colabora com instituições históricas e culturais. E-mail: bc@brunoceretta.com.br.

acrescentar uma perspectiva mais ampla, transcendendo o plano do mero personalismo e recordando a comunhão de trajetórias entre os dois Estados brasileiros.

\*

E não haveria como ser diferente. O Rio Grande do Sul tem origens não apenas comuns com São Paulo, mas, dito de uma melhor forma, com maior precisão, tem parcela expressiva de sua gênese demográfica e cultural nestas terras. No plano *macro*, as movimentações desenvolvidas no decorrer dos séculos XVII e XVIII comprovam isso largamente, e, no enfoque *micro*, a Genealogia também o corrobora de modo peremptório.

Superadas, hoje, quaisquer desarmonias, constituem dois dos mais expressivos eixos intelectuais do nosso País, que certamente continuarão a contribuir para a compreensão das grandes questões nacionais, tanto no presente quanto no futuro, por meio de seus Institutos Históricos e Geográficos.

\*

## II.

Um exemplo dos elos historiográficos entre São Paulo e Rio Grande do Sul foi Alcides de Freitas Cruz, cuja memória gostaria de oportunamente recordar. Natural de Porto Alegre, nascido em 14 de maio de 1867, cursou Direito nestas Arcadas, tendo pertencido à turma de 1897.

No transcorrer de seus estudos profissionais, tornou-se um administrativista de primeira grandeza. Foi um dos fundadores da Escola Livre de Direito de Porto Alegre, atual Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Legou contribuições também fora do meio jurídico. Sua produção na seara jornalística é expressiva. Líder negro, foi um parlamentar atuante por cinco legislaturas.

Hoje, o contributo que gostaria de lembrar é, justamente, no âmbito historiográfico.

Em 5 de março de 1908, foi admitido como sócio-correspondente deste Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

No ano seguinte, participou do 1º Congresso Brasileiro de Geografia, no Rio de Janeiro. Tomou parte, ainda, do 1º Congresso de História Nacional, em 7 de setembro de 1914, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com trabalhos posteriormente publicados pela Livraria do Globo, de Porto Alegre.

Menciono suas publicações “Vida de Raphael Pinto Bandeira”, de

1906; “Epithome da Guerra entre o Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata”, de 1907; “A incursão de Frutuoso Rivera às Missões Brasileiras ou A Campanha de 1828” e “Antigo Forte de Santa Tecla”, ambos de 1914.

Alcides Cruz pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico gaúcho e ao Instituto Histórico e Geográfico paulista. Quando de seu desaparecimento, em 19 de fevereiro de 1916, “O Exemplo”, jornal escrito no período pós-abolição, publicou a nota:

Dr. Alcides Cruz. Teve fim à o hora de segunda-feira última a trajetória terrena da existência de Alcides Cruz, erudito preceptor de coisas de direito em a faculdade desta Capital e conhecidíssimo talento de historiador patricio.

Nascido em 1867 nesta capital, o recém-extinto fora em sua juventude estudar em São Paulo, onde fez brilhante curso jurídico.

Volveu em seguida ao estado natal e, envolvendo-se [sic] em política, tomou posição definida e saliente no seio do partido castilhistas.

Patriota até quase ao nativismo, o dr. Alcides Cruz era investigador devotado dos homens e cousas do passado rio-grandense, tendo escrito a propósito deles, trabalhos de alto valor.

Era autor e tradutor de várias obras, o que lhe facultou grande renome, além da honra de membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Já de há algum tempo era também deputado estadual, e no exercício de tal mandato salientou-se em ocasiões várias seu extraordinário preparo intelectual.<sup>2</sup>

Alcides exemplifica e ilustra como o interesse pela História não se encerra em fronteiras, as quais, em muitos casos, expressam ficções não coincidentes com a dinâmica expressa pelas forças sociais.

\*

---

2 MOREIRA, Paulo Roberto Staudt; CAMPOS, Vanessa Gomes de. “Evitar o circunlóquio e chamar-me pelo que sou, mulato ou negro”: o professor e deputado Alcides de Freitas Cruz (1867-1916). In: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Memorial do Legislativo/ALRS (orgs.). *Alcides Cruz: perfil parlamentar*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2017, p. 44. As demais referências biográficas de Alcides Cruz foram extraídas desta mesma obra.

### III.

Gostaria de comentar, ainda, outro caractere que se faz presente na trajetória de Alcides Cruz: o diálogo entre o Direito e a História. Como advogado, bem como doutorando desta Casa, sinto-me feliz por aqui estarmos, no momento em que recorro sua memória.

Livros e mais livros foram escritos e, seguramente, uma infinidade de obras ainda virá a lume sobre a relação entre o Direito e a História. Múltiplas são as perspectivas, as possibilidades, as linhas interpretativas e os diálogos entre as fontes.

O ponto que me parece central é, na verdade, bastante simples: o conhecimento histórico pode situar cada instituto jurídico em seu devido contexto, recordando, também, o papel que incumbe a cada instituição. Fora das cogitações teóricas, pode demonstrar-se um encargo complexo, árduo e inevitavelmente controverso. Porém, necessário. Fundamental.

Coincide, aqui, com o que fazem os Institutos Históricos e Geográficos ao velarem pela memória e pela conservação da História, revivificando fatos, efemérides e questões que em maior ou menor medida compõem o cerne e a substância de muitas das teses jurídicas.

Jamais existiu uma compreensão admissível da fenomenologia jurídica sem o amparo histórico e tampouco existirá uma compreensão histórica adequada sem a consideração do arcabouço jurídico-normativo.

Isso, naturalmente, não implica um determinismo de um eixo perante outro, mas, sim, o reconhecimento de certa força transversal que percorre as Ciências Sociais, atestando para algumas unidades epistemológicas mínimas.

Eis a complementariedade.

\*

Perpassei, nestas palavras concisas – procurando respeitar da melhor forma a conveniente solicitação de brevidade – por três pontos: em primeiro lugar, organizacional, salientando como o escopo de nossas Entidades integram panoramas socioculturais coincidentes; em segundo, memorando figuras – o grande Alcides Cruz –, como recomendam certos costumes orientadores de nossas Instituições; por fim, com uma breve reflexão jurídica, como motiva tanto o ambiente em que nos encontramos quanto a minha formação pessoal.

Encerro com o mesmo pensamento com que iniciei esta comunicação: o sentimento de gratulação. Muito obrigado.